Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro - Fundado em 1º de maio de 1917 - Ano 97 - Edição nº 147 - janeiro de 2015

Em defesa do emprego

SINDIMETAL-RIO RECEBE SINDICATOS, CENTRAIS E FEDERAÇÕES PARA DEBATER SETOR NAVAL E PETROBRÁS

O Sindimetal-Rio recebeu no dia 21/01 um encontro unitário com diversos sindicatos de metalúrgicos, centrais sindicais, federações, petroleiros e químicos. O objetivo foi debater o setor naval, a atual situação da Petrobrás e a importância de manter o conteúdo nacional nas obras da estatal.

Recentemente, a Petrobrás anunciou a contratação de obras no exterior por conta do impedimento de empreiteiras brasileiras que estão envolvidas na operação Lava Jato. Essa medida, caso se confirme, prejudicará imensamente o setor naval brasileiro e toda a cadeia produtiva, desempregando milhares de trabalhadores.

O presidente do Sindimetal-Rio, Alex Santos, destacou a importância deste encontro e reafirmou que a atual situação da Petrobrás "não pode frear o desenvolvimento da nossa indústria, que depende principalmente da estatal brasileira. Nem mesmo desconsiderar o conteúdo nacional, fator preponderante para a manutenção dos empregos e a aquisição de tecnologia, que nos coloca de igual para igual no mercado mundial".

Participaram do encontro, além de metalúrgicos, petroleiros, químicos e construção civil pesada: direção do Sindimetal-Rio, dos metalúrgicos de Niterói (RJ), de Itajaí (SC), de Rio Grande (RS), de Angra dos Reis (RJ) e de Maragogipe (BA), a Fenatracop/Força Sindical (Fed. dos Trab. nas Indústrias da Construção Pesada), o Sintepav-BA (Sind. dos Trab. da Construção Pesada e Montagem Industrial da Bahia), a CNQ/CUT, a Fetim-BA, a CTB-RJ, CUT-RJ, STIM ABC, FUP e Dieese. Os representantes da Bahia, Antônio Fragoso (pres. Sindimetal Maragogipe) e Aurino Pedreira (pres. da Fetim), reafirmaram a importância da unidade dos trabalhadores, reforçando a participação dos metalúrgicos baianos, para garantir o conteúdo local e a manutenção dos empregos.

Além de aprovar a carta (veja na página 4), divulgada em diversos jornais do Brasil, serão realizados atos em diversos estados.

ASSEMBLEIA-GERAL PAUTA: ELEIÇÃO DA COMISSÃO ELEITORAL
DATA: 10 DE FEVEREIRO (TERÇA-FEIRA) HORÁRIO: 18H30
LOCAL: SEDE DO SINDICATO – RUA ANA NERI, 152, BENFICA *SOMENTE PARA ASSOCIADOS

Petrobrás: denúncias, conteúdo nacional e empregos

A Indústria Naval Brasileira emprega hoje, aproximadamente, 80 mil trabalhadores. Nos próximos anos o Plano de Negócios da Petrobrás prevê a construção de 38 plataformas, 88 petroleiros, 28 sondas de perfuração e 146 barcos de apoio. Estas encomendas têm potencial de gerar mais de 20 mil postos de trabalho. Entretanto, isso só acontecerá se elas continuarem sendo feitas no Brasil. Para isso, é de extrema importância a continuidade da política de conteúdo nacional que, ao mesmo tempo, precisa ser ampliada e aprimorada.

A Indústria Naval pode vir a ser para o Brasil o que a indústria automobilística é, ou foi, para países como Alemanha, Itália e EUA. Mas nunca será, se o Brasil não viabilizá-la. Na crise de 2008 o governo dos Estados Unidos comprou as ações da General Motors por US$ 49 bilhões e as vendeu, cinco anos depois, por US$ 29 bilhões. Um subsídio do Tesouro norte-americano de R$ 20 bi para impedir a quebra da maior montadora de veículos do país. E navios, plataformas e sondas não são carros, que se encontra em qualquer parte do mundo. O Brasil, com seus oito mil km de costa, tem obrigação de ser referência mundial neste segmento industrial. E tem todo o potencial para isto.

O Brasil e a Petrobrás precisam entender e assimilar que construir no Brasil pode até ficar mais caro em um primeiro momento, pois não estamos construindo apenas petroleiros, plataformas ou barcos de apoio, estamos planejando um novo Brasil. É significativo também deixar claro que o aumento do número de encomendas faz com que as obras tenham preços finais menores, principalmente pelo desenvolvimento tecnológico e de gestão, que rebaixa os custos.

Da mesma forma, não podemos fechar os olhos para os problemas existentes, que são muitos e variados. Os aditivos de contrato que não são honrados pela Petrobrás quebram várias empresas de médio porte, onde o prejuízo na maioria das vezes acaba nas mãos dos trabalhadores. É preciso identificar, julgar e punir com o rigor da lei os corruptos e os corruptores que se locupletaram do dinheiro público, estando eles em empresas públicas ou privadas. Porém, se faz necessário separar as instituições das pessoas físicas.

No nosso caso, a Petrobrás, neste momento, é manchada por diversas denúncias. Mas esta situação não pode frear o desenvolvimento da nossa indústria, que depende principalmente da estatal brasileira. Nem mesmo desconsiderar o conteúdo nacional, fator preponderante para a manutenção dos empregos e a aquisição de tecnologia, que nos coloca de igual para igual no mercado mundial.

Sindicato convoca trabalhadores da Emgepron

O Departamento Jurídico do Sindicato vai começar a atender os trabalhadores da Emgepron para preparar os processos de execuções individuais das diferenças salariais deferidas no processo de representatividade sindical nº 0168800-03.2005.5.01.0021.

A decisão do referido processo, já transitada em julgado, declarou o enquadramento sindical dos funcionários da Emgepron pelo Sindicato e determinou o pagamento das diferenças devidas a título de reajuste salarial desde agosto de 2001. Em decisão recente, a qual foi impugnada pelo Sindicato e por este foi feito um pedido de reconsideração, a juíza determinou que as execuções fossem promovidas de forma individual e não coletivamente. A petição de pedido de reconsideração do Sindicato ainda não foi despachada, mas, em razão do tempo já transcorrido e, na possibilidade da decisão impugnada ser mantida, o Sindicato antecipará os atendimentos dos trabalhadores para preparar os processos de execuções individuais, a fim de amenizar esta batalha árdua que os trabalhadores vem enfrentando há décadas.

O Sindicato convoca todos os trabalhadores da Emgepron, ativos ou já desligados, que tenham trabalhado na empresa no período de 18/08/2001 em diante. Os trabalhadores podem ligar para agendamento do atendimento, através dos telefones 3295-5055 e 3295-5089. O atendimento, previamente agendado, será feito a partir do dia 09/02/2014. Os trabalhadores deverão trazer, no dia do atendimento, os seguintes documentos: 1. Cópia do RG, CPF, PIS, CTPS (página da foto, da qualificação, do contrato e de todas as demais anotações/alterações realizadas pela Empresa), comprovante de residência; 2. Cópia de todos os contracheques que possuir a partir de agosto de 2001; 3. Extrato analítico do FGTS; Os que já foram desligados da empresa, deverão trazer, além dos documentos acima, o seguinte: 4. Cópia do TRCT.

CIPA: O anjo de guarda dos trabalhadores

A CIPA tem que ser o anjo de guarda dos trabalhadores no interior das fábricas. A prevenção de acidentes é um dos princípios básicos do cipeiro. Zelar pela segurança e lutar pela preservação das vidas dos companheiros de trabalho é mais que um compromisso assumido após ser eleito. É uma questão de honra.

Todos sabem da responsabilidade adquirida pelo trabalhador, quando este se torna membro da CIPA. Agora será que sabem também que sem a ajuda de todos a CIPA não poderá cumprir como deveria as suas obrigações? Infelizmente, aqui no Brasil, muitas vezes as CIPAs não são levadas a sério. Empresários gananciosos e cegos pelos altos lucros aceleram o cumprimento das metas de produção, ocasionando com isto males irreparáveis à saúde e à integridade física e psíquica dos trabalhadores. A CIPA realmente é a ajuda que os trabalhadores precisam no interior das fábricas.

Recomendações: Ao prescrever qualquer documento que tenha que ser entregue ao presidente da CIPA, não se esqueça de anotar: Local, Hora e Data e mais importante, tire cópias.

Expediente

Meta é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos RJ. www.metalurgicosrj.org.br. Tiragem: 10 mil exemplares.
Presidente: Alex Ferreira dos Santos. Secretaria de Comunicação: Indalécio Wanderley Silva.
Jornalista responsável: Marcos Pereira - JP 24308 RJ Redação: José Roberto Medeiros - JP 34776 RJ Diagramação e Projeto gráfico: Paloma Oliveira
Endereço: Rua Ana Neri, 152, São Cristóvão. Tel: (21) 3295-5050. **Subsedes**: Campo Grande (Rua Alfredo de Moraes, 44, apt 101, Centro. Tel: (21) 2413-4809); Itaguaí (Rua Nadir Antunes Ramalho, 08, quadra 141, sala 05, Engenho, Centro. Tel: (21) 8704-9300); Nova Iguaçu (Rua Iracema Soares Pereira Junqueira, 85, sala 404, Centro, Nova Iguaçu. Tel 3540-2452/2256)

PELAS FÁBRICAS *Onde tem luta, tem conquista!*

Sindimetal-Rio desmascara golpe na categoria

A direção do Sindicato esteve junto com trabalhadores de diversas empresas no dia 26 em Nova Iguaçu. Lá havia uma suposta assembleia para a criação de um sindicato local. Porém, essa assembleia estava marcada em um distante sítio, com difícil acesso, sem qualquer transporte coletivo. O sítio era de propriedade particular de um diretor da central sindical UGT. Além disso, o horário marcado era 17h, com necessidade de chegar às 15h para credenciamento, ou seja, em horário de trabalho para a grande maioria metalúrgica.

Mas, ao chegar ao local, os trabalhadores foram impedidos de entrar, seguranças, alguns claramente armados, barraram as pessoas. Os trabalhadores ainda enfrentaram uma forte chuva de granizo e todos ficaram encharcados, isso mostra o desrespeito deste pretenso "sindicato" com a categoria. Um pouco antes das 15h chegou um dirigente sindical, o qual estava ciente de tudo e afirmou que o início da assembleia seria 17h, quando seria liberada a entrada. Os trabalhadores, indignados, informaram que, segundo o edital, o horário de credenciamento seria a partir de 15h, o que foi ignorado por este dirigente que estava no sítio.

A direção do Sindicato ficou até o horário marcado. Não houve credenciamento e os trabalhadores continuaram impedidos de entrar. Diante disso, a própria categoria fez a assembleia e rejeitou a criação de um novo sindicato para dividir a categoria. Em seguida, uma patrulha da PM, acionada pelo nosso Sindicato, chegou ao sítio. Diante do policial, o responsável pelo local afirmou que haveria uma assembleia, o que não ocorreu, pois não havia qualquer pessoa para realizar a suposta "assembleia", além de não ter trabalhador dentro do sítio para participar.

A ação do Sindicato, junto com os trabalhadores, desmascarou a tentativa de dividir a categoria. Ficou claro que não haveria qualquer assembleia ou participação de metalúrgicos. Ali estavam pessoas estranhas aos trabalhadores, que nunca estiveram na luta. Vamos continuar atentos para impedir qualquer tentativa de dividir a nossa força. Vamos juntos lutar por melhores salários e condições de vida.

Trabalhadores da Projetec encerram greve

Os trabalhadores da Projetec encerraram a greve iniciada em 19 de janeiro com o pagamento dos salários. A paralisação durou dois dias e foi encerrada com a assembleia da categoria após o depósito do salário. A empresa também quitou a segunda-parcela do décimo e prometeu o pagamento do adiantamento.

Eisa descumpre convenção coletiva

O Eisa continua descumprimento a convenção coletiva no que se refere ao pagamento para quem ganha acima de R$ 10.000,00. O Sindicato, através do seu Departamento Jurídico, entrará com ação na justiça para garantir o cumprimento da convenção. O Sindicato também recebeu denúncias sobre as péssimas condições dos banheiros do estaleiro. As fotos mostram o completo abandono do local – há ainda um vídeo nas redes sociais. A direção do Sindicato já pediu a interdição dos banheiros e a realização de obras para construção de um ambiente decente para os trabalhadores.

Metalúrgicos da Litografia Valença garantem a PLR

Os trabalhadores da Litografia Valença conquistaram, após seis dias de estado de greve, o cumprimento do acordo de PLR em sua totalidade. A vitória, na avaliação do Presidente do Sindimetal-Rio Alex Santos, foi fruto da "unidade e disposição de luta dos trabalhadores e trabalhadoras".

Os metalúrgicos aprovaram o estado de greve no dia 16 de janeiro em virtude da possibilidade de descumprimento do acordo de PLR. Após seis dias de luta da categoria a empresa voltou atrás e garantiu o pagamento de R$ 900,00 aos trabalhadores.

CARTA ABERTA AO POVO BRASILEIRO

Os Sindicatos dos Trabalhadores na Indústria Naval, Construção e Montagem, Federações, Confederações e Centrais Sindicais abaixo assinados, vêm a público repudiar e manifestar suas preocupações diante da divulgação, pela Petrobrás, do último processo licitatório para construção de módulos de compressão de gás para navios-plataformas, que EXCLUI empresas brasileiras do certame. Para nós:

– A divulgação pela Petrobrás do procedimento licitatório na modalidade "Convite", pelo qual foram convidadas a participar apenas empresas estrangeiras, excluindo empresas nacionais, fere a política de Conteúdo Local instituída em 2003 pelo Governo Luiz Inácio Lula da Silva, através do Promef, Prominp e outros programas que visam fomentar a Indústria Naval Brasileira e toda sua cadeia com a geração emprego, renda e riquezas. O Conteúdo Local foi uma conquista dos trabalhadores e possibilitou o resgate do setor. Portanto, é inadmissível qualquer tentativa de inviabilizar investimentos e transferi-los para outros países;

– A decisão de excluir as empresas nacionais corresponde a um desvirtuamento da política industrial adotada pelo Governo Federal nos últimos anos, que é investir em geração de emprego, renda e capacitação para os brasileiros, permitindo, assim, o fortalecimento da indústria nacional transformando-a em um setor promissor e moderno, com mão de obra cada vez mais qualificada;

– A contratação de empresas estrangeiras provoca insegurança para investidores nacionais e, consequentemente, um processo desenfreado de demissões, prejudicando milhares de famílias brasileiras. Hoje, o setor naval emprega mais de 82 mil trabalhadores, muito diferente da década de 1990, quando empregava míseros 2 mil funcionários. Naquela época, as contratações de serviços eram todas designadas para outros países. Essa prática é abominável, retrógada e inadmissível nos dias de hoje, em que o setor se mostra pujante e promissor;

-A decisão de parar com o Projeto em Charqueadas, no sul do país, provoca o abandono de toneladas de materiais como chapas de aço e módulos em processo avançado de construção e abriu precedentes para milhares de demissões em todo país com o agravante da falta de pagamento das verbas rescisórias.

– A política de geração de empregos no exterior afeta diretamente a economia nacional, provocando modificações na arrecadação governamental, circulação de capital, queda de renda da população, uma vez que empresas não investirão em mão de obra, contratação de insumos e geração de riquezas no Brasil. Tal atitude da Petrobrás poderá provocar a quebradeira de várias empresas, lesando, mais uma vez, a classe trabalhadora de norte a sul deste país;

– A Operação Lava Jato da Polícia Federal não pode ser utilizada como pretexto para demissões. Os verdadeiros prejudicados são seus funcionários, que possuem famílias e necessitam dos empregos. A Polícia Federal deve investigar e a Justiça punir exemplarmente os envolvidos em qualquer esquema de desvio de conduta, tanto na Petrobrás quanto em qualquer instituição privada, mas isso não pode, de maneira alguma, acarretar "na pena" do desemprego de trabalhadores;

– A Petrobrás é a principal empresa do Brasil. Suas ações beneficiam não apenas o setor naval, mas colabora diretamente para o desenvolvimento do país, com investimentos em vários setores como: meio ambiente, esporte, questões sociais, geração de riquezas, geração de empregos diretos e indiretos, enfim, ela movimenta diversos setores e produz efeitos diretos na vida dos brasileiros.

A indústria do petróleo nacional precisa rever a sua política de contratação, privilegiando a indústria nacional em contratos de EPC (Engineering, Procurement and Construction Contract). Se faz necessária uma imediata revisão nos aditivos de contrato que geram uma inadimplência juntos aos contratados e consequente dificuldades para os trabalhadores.

Sendo assim, as entidades abaixo assinadas reforçam a necessidade de uma Petrobrás estatal e forte e do fortalecimento do modelo de partilha. Reivindicam a revisão deste processo licitatório; o respeito à política de Conteúdo Local; o fortalecimento da engenharia nacional e a adoção de medidas de que garantam a curva ascendente do crescimento da indústria naval brasileira e do restante da cadeia e, por consequência, dos empregos diretos e indiretos e do desenvolvimento social de todo o território nacional e, principalmente, a garantia dos direitos dos trabalhadores envolvidos nestes contratos.

Trabalhador poderá receber saldo do FGTS pelo celular

A Caixa Econômica Federal lançou ferramenta que permite aos trabalhadores receberem todos os meses o extrato do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) via SMS pelo celular. Para isso, o trabalhador deverá cadastrar senha e assim obter acesso às informações. Segundo a Caixa, são enviadas duas mensagens por mês.

O cadastramento pode ser feito pelo site da Caixa (www.caixa.gov.br) ou pelo site do FGTS (www.fgts.gov.br), aceitando o Termo de Cadastramento. Após entrar no site do FGTS clique em Mensagens Via Celular depois em Faça Sua Adesão ao Serviço e se cadastre.

Ao optar pelo serviço, o trabalhador passa a receber gratuitamente as informações. O trabalhador receberá mensalmente os depósitos efetuados em sua conta do fundo, podendo assim fiscalizar e reivindicar que as empresas cumpram com sua obrigação.